

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Tecnológico de Design

Duração da prova: 120 minutos
 2005

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE TEORIA DO DESIGN

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	
3.1.	20 pontos
3.2.	10 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO III

1.	
1.1.	10 pontos
1.2.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
	<hr/>
	70 pontos

TOTAL 200 pontos

V.S.F.F.

246/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Na classificação das provas deverão ser privilegiados os seguintes aspectos:

- objectividade das respostas;
- relação clara do conteúdo das respostas com as questões;
- estruturação clara das respostas;
- aplicação correcta dos conhecimentos teóricos;
- capacidade de análise crítica fundamentada.

Nota – As respostas, sobretudo as mais abertas, não devem ser apreciadas segundo critérios absolutamente rígidos: os termos utilizados pelos examinandos são, por vezes, alternativos aos propostos e podem, nesta matéria, ter implícita uma compreensão aceitável, ou mesmo correcta, do assunto versado.

TÓPICOS

GRUPO I

1. Duas, de entre as seguintes: possibilidade de regulação em altura; possibilidade de rotação; aresta frontal do assento arredondada; apoio das costas suportando todo o tronco; garantia de liberdade de movimentos; dispositivos de controlo de fácil manuseamento; outras, desde que correctas.
2. Duas de entre as seguintes: criação/concepção; produção; distribuição; uso do objecto; morte do objecto; outras, desde que correctas.
3.
 - 3.1. Quatro, de entre as seguintes: definição do problema – análise de soluções já existentes – alternativas de solução – levantamento dos meios e materiais disponíveis – avaliação das alternativas – desenvolvimento da alternativa escolhida – pré-série – produção em série ou denominações equivalentes.
 - 3.2. Dois factores de conforto (de ordem física, psicológica ou de ambas) tais como: conforto físico e visual, a relação correcta entre o plano de trabalho e o assento/encosto, a quantidade adequada de luminância no plano de trabalho; outros, desde que correctos.

GRUPO II

1. Exemplo de resposta: utilização de uma perspectiva fora de vulgar; planos lisos; utilização de estilos de tipografia do passado; utilização de cores fortes e contrastantes na metade inferior do cartaz, contrastando com as cores frias e mais claras na metade superior; ilustração na metade inferior do cartaz, contrastando com a sua quase ausência na metade superior; *lettering* preto, geometrizado, em caixa alta, contrastando com os arabescos da vegetação e com as cores gritantes da ilustração.
2. Quatro, de entre os seguintes: facilitar a descodificação dos elementos gráficos; estudar os principais fluxos a utilizar; criar uma caracterização própria do espaço; adequar, ao nível estético, a sinalética ao espaço em que vai ser inserida; adequar, ao nível ergonómico, a sinalética – altura e localização dos directórios; ponderar os dados antropométricos do utilizador; dimensionar adequadamente os directórios; outras, desde que correctas.
3. Quatro, de entre as seguintes: criar uma mensagem visual de fácil leitura; utilizar formas simples; utilizar duas, no máximo, três cores; utilizar cores uniformes; criar contraste cromático; tornar os elementos gráficos universais; outras, desde que correctas.
4. Quatro, de entre os seguintes: a embalagem deve identificar o produto, tornar o produto atractivo, ser de fácil manuseamento/transporte/arrumação. O designer deve, ainda, ter em consideração a reutilização/reciclagem/reutilização da embalagem.

GRUPO III

1.
 - 1.1. Pós-Modernismo (Anti-Funcionalismo, Anti-Design).
 - 1.2. Quatro, de entre as seguintes: carácter lúdico; utilização de cores fortes; provocação à racionalidade funcionalista; produção em pequenas quantidades; irreverência das formas; valorização da função simbólica; valorização da função estética; inspiração ecléctica; outras, desde que correctas.
2. Exemplo de resposta: sendo Frank Lloyd Wright um organicista, a sua ligação à Natureza leva-o a colocar o Homem em sintonia com o ambiente. Assim, a beleza não é mais do que a interpretação dessa relação Homem – Natureza.
3. Quatro, de entre as seguintes: recuperar as construções, melhorando a qualidade de vida; criar novos espaços comerciais, culturais e de diversão; incentivar o conhecimento do contexto histórico-cultural da zona; revitalizar os espaços exteriores de convívio colectivo; reformular o equipamento urbano, adaptando-o às novas necessidades; incentivar o convívio e partilha entre a população; caracterizar e incentivar o espírito bairrista; outras, desde que correctas.